

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

PABLO VICTOR DE OLIVEIRA ANDRADE

**MARCAS DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO ALTO SERTÃO ALAGOANO: UMA
ANÁLISE ACERCA DA URBANIZAÇÃO DA VILA DA PEDRA, 1903-1914**

Delmiro Gouveia- AL
2023

PABLO VICTOR DE OLIVEIRA ANDRADE

**MARCAS DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO ALTO SERTÃO ALAGOANO: UMA
ANÁLISE ACERCA DA URBANIZAÇÃO DA VILA DA PEDRA, 1903-1914**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em História, pela Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão.

Orientadora: Prof. Dra. Sheyla Farias Silva

Delmiro Gouveia- AL
2023



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
CAMPUS DO SERTÃO
COORDENADORIA DE GRADUAÇÃO - COGRAD

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Aos trinta e um dias do mês de maio do ano de dois mil e vinte e três, às 19h (dezenove horas), sob a Presidência da Professora Sheyla Farias Silva, em sessão virtual realizada por meio do Google Meet, reuniu-se a Banca Examinadora de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “**MARCAS DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO ALTO SERTÃO ALAGOANO: UMA ANÁLISE ACERCA DA URBANIZAÇÃO DA VILA DA PEDRA, 1903-1914**” do discente Pablo Victor de Oliveira Andrade, sob matrícula 16112548, requisito obrigatório para conclusão do Curso de História – Licenciatura, assim constituída: Profa. Dra. Sheyla Farias Silva (orientadora); Prof. Dr. Edvaldo Francisco do Nascimento e o Prof. Me. José Aparecido Moura de Brito. Iniciados os trabalhos, foi dado a cada examinador um período máximo de 30 (trinta) minutos para arguir o candidato. Terminada a defesa do trabalho, procedeu-se o julgamento final. Apuradas as notas, o candidato foi considerado APROVADO com média geral 8,0 (oito). Na oportunidade, o candidato foi notificado do prazo máximo de 30 (trinta) dias, a partir desta data, para entregar a Coordenação do Trabalho de Conclusão de Curso, devidamente protocolada, a versão definitiva do trabalho defendido (em meio digital) com as correções sugeridas pela Banca. Nada mais havendo a tratar, os trabalhos foram encerrados para a lavratura da presente ATA, que depois de lida foi assinada por todos os membros da Banca Examinadora.

Delmiro Gouveia/AL, 31 de maio de 2023.

Orientadora Profa. Dra. Sheyla
Farias Silva – UFAL

1º Prof. Dr. Edvaldo
Examinador Francisco do
Nascimento

2º Prof. Me. José
Examinador Aparecido Moura de
Brito

Folha de aprovação

PABLO VICTOR DE OLIVEIRA ANDRADE

MARCAS DA PRIMEIRA REPÚBLICA NO ALTO SERTÃO ALAGOANO: UMA ANÁLISE ACERCA DA URBANIZAÇÃO DA VILA DA PEDRA, 1903-1914

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em História, pela Universidade Federal de Alagoas/Campus do Sertão. Aprovado em: 31/05/2023.

Banca examinadora:

Profa. Dra. Sheyla Farias Silva - UFAL

Prof. Dr. Edvaldo Nascimento – SEMED/Delmiro Gouveia-AL

Prof. Me. José Aparecido Moura de Brito - UFAL

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por me dar a honra de chegar até este momento da minha vida, e poder me formar em uma universidade pública federal.

A minha família e minha mãe Valdinete de Oliveira por sempre acreditarem em mim e me incentivar a lutar pelos meus objetivos.

A minha companheira por estar comigo em todos os momentos difíceis dessa caminhada.

Agradecer também a minha orientadora, professora doutora Sheyla Farias Silva, por toda paciência que teve para comigo ao longo desse percurso.

Agradeço a banca pelas contribuições e ensinamentos.

E todos/as/es que me ajudaram de forma indireta.

RESUMO

O presente trabalho analisa como o Sertão Alagoano começou a se desenvolver, No período da primeira república no Núcleo Fabril da Pedra da Primeira República brasileira na Vila de Pedra. Para isso, fez-se necessário entender o papel do empresário Delmiro Augusto da Cruz Gouveia no processo de urbanização da Vila da Pedra, investiga as transformações políticas, sociais e econômicas ocorridas durante esse período, explicita as mudanças na economia e as consequências para a população. Além de compreender o papel da elite política local na consolidação do poder. Para atingir os objetivos, realiza uma revisão bibliográfica acerca da Vila da Pedra e do Sertão Alagoano entre os anos de 1903-1914. Esse período compreende a chegada do comerciante Delmiro Gouveia ao sertão de Alagoas até a inauguração da Fábrica de Linhas e fundação da Vila da Pedra.

Palavras-chave: Delmiro Gouveia; Vila da Pedra; República Velha.

ABSTRACT

The present work analyzes how the Sertão Alagoano began to develop, in the period of the first republic in the Núcleo Fabril da Pedra. of the First Brazilian Republic in Vila de Pedra. For this, it was necessary to understand the role of businessman Delmiro Augusto da Cruz Gouveia in the urbanization process of Vila da Pedra, investigate the political, social and economic transformations that occurred during this period, explain the changes in the economy and the consequences for the population. In addition to understanding the role of the local political elite in the consolidation of Power. To achieve the objectives, it carries out a bibliographical review about Vila da Pedra and Sertão Alagoano between the years 1903-1914. This period includes the arrival of the merchant Delmiro Gouveia in the hinterland of Alagoas until the inauguration of the Fábrica de Linhas and foundation of Vila da Pedra.

Keywords: Delmiro Gouveia; Pedra; OldRepublic.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1. DELMIRO GOUVEIA AOS 17 ANOS DE IDADE NO RECIFE.	11
FIGURA 2. PRIMEIRA RESIDÊNCIA DE DELMIRO NA VILA DA PEDRA.	13
FIGURA 3. CHALÉ DE DELMIRO GOUVEIA FORA DO CERCADO: LOCAL ONDE FOI ASSASSINADO EM 1917	13
FIGURA 4. A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO ONDE FOI CONSTRUÍDA A USINA DE ANGIQUINHO EM 1910.	15
FIGURA 5. UMA DAS PRIMEIRAS CASAS CONSTRUÍDAS NA VILA DA PEDRA EM MEADOS DE 1910.	16
FIGURA 6. RUA RUI BARBOSA, VILA DA PEDRA.	16
FIGURA 7. VILA DA PEDRA.	17
FIGURA 8. AÇUDE CONSTRUÍDO POR DELMIRO GOUVEIA.	18
FIGURA 9. CRIAÇÃO DE CABRAS E BODES NO SERTÃO.	18
FIGURA 10. DELMIRO NA PEDRA COM UM DE SEUS REPRODUTORES DA RAÇA GUZERÁ.	19
FIGURA 11. USINA DE ANGIQUINHO NA DÉCADA DE 1910.	20
FIGURA 12. ANGIQUINHO NA DÉCADA DE 1913.	20
FIGURA 13. DELMIRO CONTEMPLANDO SUA MAIS NOVA IDEALIZAÇÃO: ANGIQUINHO.	21
FIGURA 14. FACHADA FÁBRICA DA PEDRA, CIA. AGRO FABRIL MERCANTIL EM 1914.	22
FIGURA 15. CIDADE DE PIRANHAS EM 1880 ANTES DA INAUGURAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO.	23
FIGURA 16. VISTA DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE PIRANHAS EM 1903.	23
FIGURA 17. PIRANHAS EM 1908 APÓS A INAUGURAÇÃO DA LINHA FÉRREA PAULO AFONSO.	24
FIGURA 18. CINE PEDRA.	26
FIGURA 19. BANDA CIA. AGRO FABRIL MERCANTIL.	27
FIGURA 20. COTIDIANO NO INTERIOR DA FÁBRICA NA DÉCADA DE 1910.	28

SUMÁRIO

LISTA DE ILUSTRAÇÕES	7
1. INTRODUÇÃO	9
2. VINDA DO CEARENSE DELMIRO GOUVEIA AO INTERIOR DE ALAGOAS	10
3. PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA VILA DA PEDRA	12
4. MUDANÇAS NO SETOR ECONÔMICO	177
5. RUPTURAS	255
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

A mudança de império para república, ocorreu em 15 de novembro de 1889 e não alterou de forma significativa a vida da sociedade brasileira naquele momento. Em 1898 durante esse período de primeira república Campos Sales assumiu como presidente do Brasil, ficando no cargo até 1902 que foi o ano em que Delmiro Augusto Da Cruz Gouveia chega ao sertão de Alagoas, vindo fugido do Recife afim de começar uma nova vida em terras sertanejas. Quando Campos Sales assume a presidência durante esse período ele herda uma série de dificuldades com altos índices de inflação. Com base nisso ele decide então implementar a chamada “política dos governadores” que consistia em devolver parte do poder político aos oligarcas da época, e em troca do apoio ao governo federal que dizia: “o que pensam os estados, pensa a união”.

Desse modo os coronéis estaduais não enfrentavam oposição do governo federal e ainda os apoiavam elegendo bancadas pró-governo. William Edmundson (2018, p.128) conta essa estratégia da política dos estados/governadores “os historiadores opinam que teve a vantagem de aumentar a estabilidade política do país, mas, ao mesmo tempo ela promoveu a longevidade de específicos grupos oligárquicos nos governos atuais”. Em consequência disso o coronelismo crescia cada vez mais, e os municípios ficavam com cada vez menos autonomia e oposição política.

Em Alagoas, e no sertão a república velha veio como grande expectativa por parte de todos. Na verdade, o sistema republicano veio reforçar ainda mais como já tido acima o sistema coronelista. Segundo Bartelt (2009, p.48) “As instituições políticas no sertão não ganharam maior estabilidade, os amplos poderes dos coronéis, resultantes da instabilidade institucional não foram limitados e as possibilidades de participação formal na vida política não aumentaram [...]” (BARTELT, 2009, p.48 *Apud* NASCIMENTO, 2014, p.86).

No estado alagoano após a Proclamação da República a principal atividade econômica predominante ainda era o setor da cana-de-açúcar, que vinha passando por fortes problemas devido a uma crise causada no século anterior. Crise essa que só foi perdendo força no período de 1901a 1911 onde foram instaladas as primeiras usinas açucareiras no estado, que tornou essa atividade bastante lucrativa.

Se tratando do interior, sobretudo, no sertão do São Francisco, Delmiro Augusto torna-se um exemplo clássico de coronel que detinha o maior poder e influência sobre a população local, e muitas das vezes usa desse poder para conseguir algo por meio de troca de favores. Contudo, ainda é importante ressaltar que, mesmo nesse período em que o sujeito Delmiro Gouveia começa a se instalar na vila da Pedra, e firmar-se como coronel. Chegou ao então povoado de Pedra e começou a exercer seu poder econômico em prol dele e de todos que viviam ali, construiu escola, igreja, estradas. Neste caso, construindo tudo aquilo que o estado foi ausente no momento, ou seja, tornando-se a personificação do poder do estado para a época. Diante disso, cabe nos questionar: mas até que ponto a figura de um coronel é algo aceitável para a população que viveu neste local? Mesmo sendo chamado de coronel por alguns, as relações entre os chefes políticos municipais, estaduais e federais se fazem necessárias, pois assim poderiam manter a reciprocidade entre o sistema público- privado.

Nesse sentido, a pesquisa em questão analisa como o Sertão Alagoano começou a se desenvolver, de forma a analisar as marcas da Primeira República brasileira na Vila de Pedra. Os objetivos são entender o papel do empresário Delmiro Augusto da Cruz Gouveia no processo de urbanização da Vila da Pedra, investigar as transformações, sociais ocorridas durante esse período, explicitar as mudanças na economia e as consequências para a população, bem como compreender o papel da elite política local na consolidação do poder. Para tal efeito, realiza-se uma revisão bibliográfica acerca da Vila da Pedra e do Sertão Alagoano entre os anos de 1903-1914. Nesse trabalho foi utilizada imagens como fontes documentais.

2 VINDA DO CEARENSE DELMIRO GOUVEIA AO INTERIOR DE ALAGOAS

Nascido em 5 de junho de 1863, Delmiro Augusto Da Cruz Gouveia (figura 01) também ficou conhecido como “Coronel dos coronéis” (SANT’ANA,1996). Nasceu na região de Santa Quitéria, atual município de Ipú., perdeu seu pai aos quatro anos de idade em decorrência da guerra do Paraguai, e sua mãe aos quinze.

FIGURA 1. DELMIRO GOUVEIA AOS 17 ANOS DE IDADE NO RECIFE.



Fonte: Vila da Pedra: Fotografia e História, Davi Roberto Bandeira da Silva, 2016.

Em 1902 Delmiro desembarca pela primeira vez em Alagoas, vindo do Recife com destino a Penedo. Que naquela época se tratava de um importante porto fluvial do estado com comércio para todo o litoral brasileiro e também recebia navios com destino a Europa e EUA. Os historiadores não coincidem nos seus relatos sobre a ida de Delmiro a Alagoas, mas Moacir Sant'ana (1996) cita o jornal A Tribuna de Maceió para confirmar aquela data e nome do vapor (EDMUNDSON, 2018).

Olympio de Menezes (1963) afirma que Delmiro chega a Piranhas vindo de Penedo em uma espécie de “barco à vela”, de Piranhas e toma o trem da estrada de ferro a Paulo Afonso sentido a estação de Pedra. Onde desceu e seguiu a cavalo até a Matinha de Água Branca, hoje denominada município de Água Branca, lá quem o recebeu foi o então coronel Ulysses Luna, que comunicou ao também então governador Euclides Malta sua presença nas terras Alagoanas. Delmiro já era bastante conhecido na região como o “rei das peles” e sua vinda para Alagoas de certa forma fortaleceu ainda mais esse “título”.

Félix Lima (1963: 102) afirma que Delmiro ficou em Água Branca dois ou três meses em uma casa cedida pelos irmãos Faustino e Luiz Torres, tempo que ele aproveitou para andar a cavalo por toda a região, até resolver instalar-se na pequena Vila da Pedra. Sem dúvida, pensando em como ia ganhar a vida, Delmiro deve ter visto que a Pedra oferecia certas vantagens, especialmente para quem já dominava o comércio de peles e couros [...] (EDMUNDSON, 2018, p.129).

William Edmundson (2018, p.134) afirma que “durante o ano de 1903 provavelmente no mês de maio, sentindo-se confiante o suficiente para retomar a vida em família, Delmiro mandou buscar Carmélia Eulina, encontrando-se com ela em Piranhas”. Com Carmélia teve três filhos: Noêmia (10 de fevereiro de 1904), Noé Augusto (27 de abril de 1905) e Maria Augusta (12 de julho de 1907). Logo que se instalou em Alagoas Delmiro procurou o fisco local para tratar do pagamento de impostos. É importante saber que no início do século XX o pagamento de impostos era obrigação apenas dos inimigos, e na maioria das vezes esses recursos arrecadados servia para atender os interesses dos que exerciam o poder da época. Em meados dos anos 1899 até 1911 Delmiro sabia que todo e quaisquer impostos que pagassem para Pernambuco iria favorecer seus inimigos Rosa e Silva, justamente por isso o interesse de Delmiro em migrar de vez para Alagoas. Já que seu comércio de courinhos ia cada vez melhor. Para Alberto Gonçalves (2010, p.233) “Delmiro deixou claro que preferiu a sua tranquilidade em Alagoas, mesmo pagando o triplo de impostos, do que pagar menos impostos em Pernambuco e favorecer seus inimigos”.

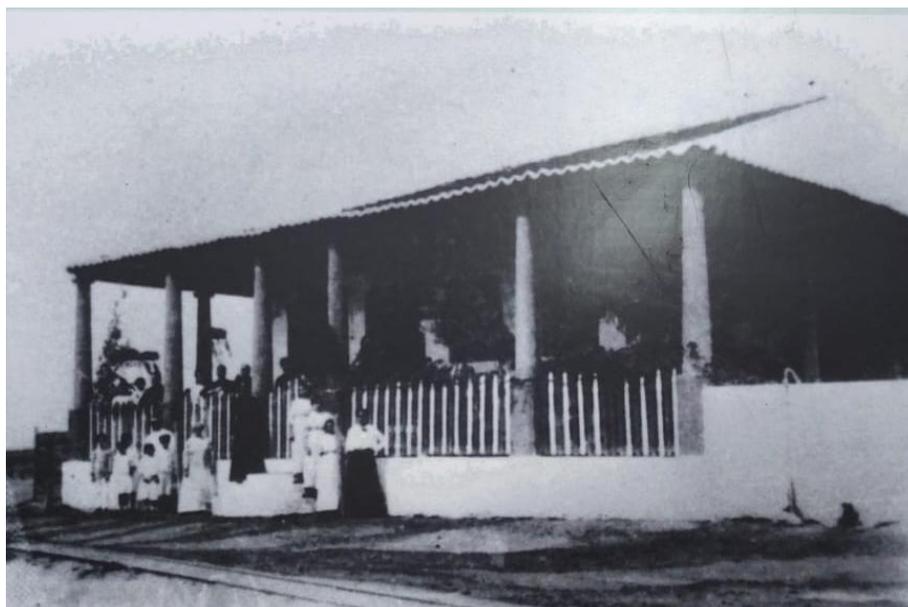
Em seus primeiros anos em Alagoas Delmiro tratou logo de correr atrás e desenvolver novos negócios, adquiriu várias propriedades, procurou ver além dos limitados horizontes locais da época, iniciou a criação de gado em uma fazenda considerada inovadora para os moldes locais, buscou empregar sempre a melhor técnica, e passou a exportar cada vez mais couro, algodão e vagem de mamona.

3 PROCESSO DE URBANIZAÇÃO NA VILA DA PEDRA

Apesar das vantagens que ele vislumbrava na localização da Pedra, quando Delmiro chegou às proximidades da estação consistia apenas de seis modestas casas residenciais e uma “ampla e inútil estação, pela falta de carga” (MENEZES, 1963). Em janeiro de 1903 quando Delmiro decidiu instalar-se no então povoado de Pedra ele encontrou uma situação não muito animadora (figuras 02 e 03). A estrada de ferro

já degradada e com poucos passageiros estava praticamente fechando as portas Delmiro comprou uma propriedade em frente à estação e decide começar ali o seu negócio de peles. A partir de então começa a adquirir várias propriedades no povoado e ao redor da estação.

FIGURA 2. PRIMEIRA RESIDÊNCIA DE DELMIRO NA VILA DA PEDRA.



Fonte: Acervo Museu regional Delmiro Gouveia

FIGURA 3. CHALÉ DE DELMIRO GOUVEIA FORA DO CERCADO: LOCAL ONDE FOI ASSASSINADO EM 1917.



Fonte: SILVA (2016).

Instalar-se nas proximidades da estação, era uma iniciativa promissora, mas faltava um recurso fundamental, água. Apesar de estar relativamente perto do Rio São Francisco, (as cataratas de Paulo Afonso ficavam vinte e quatro quilômetros). Delmiro conseguiu permissão do administrador da estrada de Ferro Paulo Afonso para que os trens transportassem um tanque d'água coletada no Rio São Francisco em Jatobá e em Piranhas. (EDMUNDSON, 2018).

A Vila Da Pedra (chamada hoje de Delmiro Gouveia) se acha no semiárido alagoano, dentro de uma região caracterizada pela SUDENE (a superintendência de desenvolvimento do Nordeste) como uma zona de forte insolação, temperaturas relativamente altas, e de regime pluviométrico marcado pela escassez, irregularidade e concentração das chuvas em um período de apenas três meses, e com precipitação médias anuais iguais ou inferiores a 800 mm.⁷³ Não era exatamente metamorfosear esta região em uma terra prometida, uma bíblica terra de Canaã circundada de desertos, mas a chegada de Delmiro significou sim uma transformação palpável, uma revolução na atividade pecuária, e fator importante nesta mudança era a introdução de uma planta chamada palma (EDMUNDSON; 2018, p.135).

Nos primeiros anos morando no sertão, Delmiro teve que lidar tanto com suas frustrações pessoais quanto profissionais. Apesar de todo sucesso que ele alcançou com os courinhos e a venda de imóveis pernambucanos que o fez reconquistar toda sua fortuna perdida anteriormente em Pernambuco, Delmiro não conseguia viabilizar a fazenda modelo agrícola-pecuária em um negócio rentável. Além de estar abalado depois de suas duas separações primeiro com Iaiá e depois com Eulina ele decide mudar o foco dos negócios e futuros investimentos. Passou então a procurar negócios industriais rentáveis a partir da matéria-prima obtida junto com os sertanejos locais, fazendo assim com que as cooperativas locais estivessem sempre em expansão, e que não dependessem de situações ecológicas para proporcionar lucros como a criação de gado.

Alberto Gonçalves (2010, p. 236) afirma que “foi depois dessas dificuldades que surgiu a ideia de montar uma usina elétrica para aproveitar o potencial da cachoeira de Paulo Afonso”. Ainda segundo Alberto Gonçalves (2010, p.239) “Quando Delmiro se instalou na Pedra sabia perfeitamente das potencialidades que a cachoeira de Paulo Afonso reservava, tinha plena consciência de que um mundo novo poderia se abrir para o sertão, caso conseguisse o direito da que viabilizasse a produção de energia”. Após Delmiro se instalar na fazenda Buenos Aires já existiam inúmeros interessados em viabilizar o projeto da cachoeira de Paulo Afonso (figura 04) a fim de transformar a água em energia elétrica, porém nenhum desses interessados tinham

competência, coragem, autorização política ou recursos necessários para isso, contudo depois de recuperar-se de suas dificuldades pessoais e recompor sua fortuna, por volta de 1909, Delmiro passou a se interessar pela empreitada, começou com os estudos para que pudesse viabilizar o projeto da usina, e após realizar os primeiros contatos políticos sua intenção veio a público e começaram as primeiras dificuldades.

FIGURA 4. A CACHOEIRA DE PAULO AFONSO ONDE FOI CONSTRUÍDA A USINA DE ANGIQUINHO EM 1910.



Fonte: Acervo Museu regional Delmiro Gouveia.

Para Alberto Gonçalves (2010, p. 266) “A Pedra mão era um aglomerado urbano político-administrativo independente”, pertencia administrativamente ao município de Água Branca. Então como Delmiro conseguiu organizar essa comunidade de acordo com seus interesses? A resposta é bem simples: pelo fato de estar situada aproximadamente 20 quilômetros da cidade Delmiro organizou o vilarejo de forma a favorecer o trabalho, os estudos, controlar o tempo descanso, o lazer as compras e principalmente a convivência entre os moradores da comunidade. Sobre o processo de formação da Vila da Pedra e da Fábrica de linhas Pedro Motta Lima (2013, p. 86) destaca em seu livro Fábrica da Pedra: “Os trabalhos de pedreiros estavam quase terminados, a igreja, o quartel para destacamento da polícia, a garagem, o cassino, a fábrica de gelo, os armazéns. Restava apenas um grupo de casas sem reboco da vila operária” (figuras 05, 06 e 07). E ainda cheirando a cal

fresco os grandes pavilhões que mais tarde serviriam para abrigar os trabalhadores e operários da futura fábrica de linhas.

FIGURA 5. UMA DAS PRIMEIRAS CASAS CONSTRUÍDAS NA VILA DA PEDRA EM MEADOS DE 1910.



Fonte: GONÇALVES (2010).

FIGURA 6. RUA RUI BARBOSA, VILA DA PEDRA.



Fonte: GONÇALVES (2010).

FIGURA 7. VILA DA PEDRA.



Fonte: GONÇALVES (2010).

Conforme Antônio Galdino da Silva e João de Souza Lima (2013) o sonho de Delmiro Augusto era constantemente limitado em relação ao dos governantes da época. Contudo ainda construiu uma pequena usina chamada Angiquinho que serviu energia necessária para mover as máquinas da Cia. Agro Fabril que começava a se povoar na pequena Vila Da Pedra. E em 26 de janeiro de 1913 ele inaugurou um sistema de abastecimento que levou água encanada para a vila.

4 MUDANÇAS NO SETOR ECONÔMICO

Pouco tempo depois de sua chegada ao sertão o negócio de peles e couros de Delmiro começa a decolar e a partir de então ele precisar de bastante água para o processo de lavagem do couro. Depois de um acordo feito com a estrada de ferro de Paulo Afonso para trazer água da cachoeira para o povoado ainda assim ele viu que a alternativa não seria o suficiente, e decidiu represar o riacho Pariconha para a construção do açude. Desvio que existe até os dias de hoje, e ganhou este nome por passar atrás da estação ferroviária (figura 08).

FIGURA 8. AÇUDE CONSTRUÍDO POR DELMIRO GOUVEIA.



Fonte GONÇALVES (2010).

No intuito de melhorar seu comércio de couros, Delmiro decidiu também entrar na criação de rebanho bovino, caprino, ovino e suíno, trouxe métodos da moderna pecuária ao sertão alagoano (figuras 09 e 10).

FIGURA 9. CRIAÇÃO DE CABRAS E BODES NO SERTÃO.



Fonte: acervo Museu regional Delmiro Gouveia.

FIGURA 10. DELMIRO NA PEDRA COM UM DE SEUS REPRODUTORES DA RAÇA GUZERÁ.



Fonte: Acervo Museu Regional Delmiro Gouveia.

Com seu negócio estabelecido na região de Pedra o armazém de Delmiro começou a receber e transportar mercadorias para vários lugares do Nordeste, não só de Alagoas, mas também da Bahia, Pernambuco, Ceará e até mesmo do Piauí. Desses vários comboios com mercadorias que entravam e saíam do povoado um desses condutores era Virgulino Ferreira, que mais tarde viria a se tornar Lampião, que começou a trabalhar para Delmiro na Pedra no ano de 1917. Durante os anos de 1903 até 1916 com grande esforço de Delmiro a exportação de peles na região cresceu significativamente. Chegando a ser exportado também para o exterior, onde grande parte desse transporte era feito pelo porto de Jaraguá em Maceió. No dia 16 de maio de 1907 Delmiro registrou na junta comercial de Maceió, a empresa Iona e Companhia, que veio para substituir uma outra que já tinha com seu parceiro de negócios Lionello Iona, essa outra empresa era chamada de Iona e Krause. Nesta nova empresa pertencente aos dois os lucros eram igualmente divididos. Em 02 de outubro de 1908 Delmiro registrou na cidade de Paulo Afonso (atual Mata Grande), mais 22 imóveis que foram comprados pelo próprio depois de 1903, tornando-o como um dos maiores latifundiários regionais.

Após dar início ao projeto de viabilizar uma usina hidrelétrica para o sertão alagoano Delmiro tentou buscar recursos. Quando viu que seria praticamente impossível decidiu concentrar seus esforços em Alagoas e recorreu a família Malta.

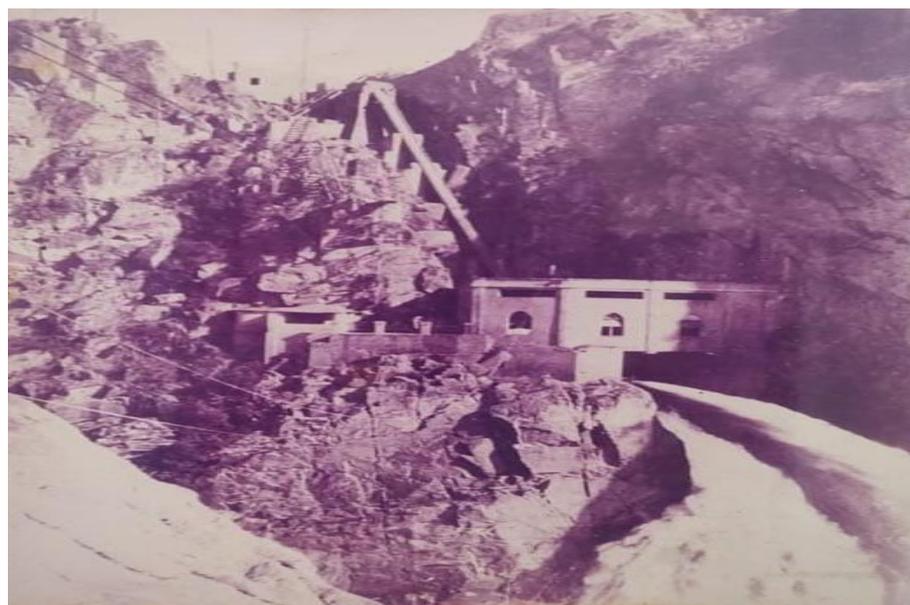
Em paralelo continuou comprando terras ao redor da cachoeira de Paulo Afonso, além disso, ele começou a projetar e consolidar a aplicação de energia em seu mais novo projeto, uma indústria têxtil que seria capaz de aproveitar as vantagens regionais através da energia gerada em Angiquinho. (Figuras 11, 12 e 13).

FIGURA 11. USINA DE ANGIQUINHO NA DÉCADA DE 1910.



Fonte: GONÇALVES (2010).

FIGURA 12. ANGIQUINHO NA DÉCADA DE 1913.



Fonte: Acervo Museu Regional Delmiro Gouveia

FIGURA 13. DELMIRO CONTEMPLANDO SUA MAIS NOVA IDEALIZAÇÃO: ANGIQUINHO.



Fonte: Acervo Museu Regional Delmiro Gouveia

Isso foi vantajoso visto que além de produzir energia para fábrica, o pequeno povoado ainda ganharia mais mão de obra local e sem faltar água para irrigação. Alberto Gonçalves (2010, p.242) afirma que “os esforços que o empresário desenvolveu em Alagoas reforçado pela contribuição dos políticos e coronéis regionais, surtiram efeitos imediatos. E em 30 de novembro de 1910 foi publicado em um decreto estadual que Delmiro estaria livre de impostos municipais e estaduais por um período de 10 anos caso instalasse uma fábrica de linhas de carretéis e confecção de redes no povoado de pedra” (figura 14).

FIGURA 14. FACHADA FÁBRICA DA PEDRA, CIA. AGRO FABRIL MERCANTIL EM 1914.



Fonte: Acervo Museu Regional Delmiro Gouveia.

Delmiro Augusto quando migra de Pernambuco para Alagoas e ao chegar à região da Pedra logo se interessa pelo que vê. Mas, por que tamanho interesse? Como já dito anteriormente por se tratar de uma região estratégica, fazer divisa com outros três estados e muito por conta da estrada de ferro Paulo Afonso que ali já existia. Como diz: Davi Roberto Bandeira Da Silva, em sua obra: A construção da Estrada de Ferro Paulo Afonso: Fotografia e História (2012, p.14) “O início da construção da estrada de ferro Paulo Afonso, que muito contribuiu para o processo de desenvolvimento econômico do alto sertão alagoano (figuras 15,16 e 17).

FIGURA 15. CIDADE DE PIRANHAS EM 1880 ANTES DA INAUGURAÇÃO DA ESTRADA DE FERRO.



Fonte: Silva (2012).

FIGURA 16. VISTA DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE PIRANHAS EM 1903.



Fonte: Silva (2016).

FIGURA 17. PIRANHAS EM 1908 APÓS A INAUGURAÇÃO DA LINHA FÉRREA PAULO AFONSO.



Fonte: GONÇALVES (2010).

A construção da estrada de ferro Paulo Afonso ocorreu durante o segundo império e foi importante para o desenvolvimento econômico da região. Era controlada por uma empresa ferroviária chamada Great Western of Brazil Railway que chegou a se tornar uma potência dominando quatro estados do nordeste brasileiro. Essa proposta de uma ferrovia se deu depois da visita do imperador Dom Pedro II ao complexo das cachoeiras de Paulo Afonso e região em 1859, onde fez sua viagem montado a cavalo. Após sua turnê pela região decidiu então autorizar a construção de uma estrada de ferro que inicialmente teriam 128 quilômetros de extensão contornando a cachoeira que antes estava impossibilitada de qualquer conexão.

Esse projeto ficou guardado por muitos anos e em 1868 um engenheiro foi contratado pelo ministério da agricultura a fim de realizar um levantamento topográfico para realizar os primeiros projetos para a construção da estrada. Dez anos se passaram e devido à grande estiagem que ocorreu em 1877 e 1878 e atingiu várias famílias que viviam na região semiárida do nordeste do Brasil. O governo imperial procurou ajudar a essas famílias que vinham principalmente dos estados do Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco, a maioria se abrigou as margens do Rio São Francisco. E em 23 de outubro de 1878 pelo menos 7.000 retirantes que passaram pela cidade de Piranhas até então conseguiram emprego na construção da estrada de ferro.

5 RUPTURAS

Delmiro era um grande idealizador. Passado algum tempo que estava na Pedra, Delmiro Reconstruiu sua fortuna voltando a ser um rico. Voltou a ter hábitos do passado, e, apesar de na época o povoado de Pedra estar em uma localização basicamente “remota” dos grandes centros urbanos que Delmiro já estava acostumado isso não o impediu de viver sua vida com bastante fartura e conforto com qual já estava acostumado. Continuou seguindo toda a sua experiência de vida, vencendo as adversidades e voltou a ser o respeitado rei das peles. Para Gonçalves (2010, p.220) “tal reconquista só foi possível pelo fato de oferecer aos funcionários, produtores sertanejos e demais parceiros, nacionais e internacionais, as melhores condições comerciais”.

O sucesso obtido pelos negócios de Delmiro em Alagoas já era tão grande que provocou uma diminuição na arrecadação de impostos em Pernambuco, de modo que para conter essa evasão dos impostos no estado vizinho o eficiente sistema de arrecadação que tinha sido implantado na Pedra foi usado para uma transferência forçada de impostos de Pernambuco para Alagoas. O fato da redução estridente da contribuição de impostos por parte de Delmiro Gouveia para o estado de Pernambuco e conseqüentemente ele torna-se um importante contribuinte para Alagoas provocou no ano de 1910 uma briga com Rosa e Silva, inimigo político de Delmiro Gouveia na época, que mais tarde viria perder a eleição em 1911 para o general Dantas Barreto.

Delmiro já era bastante conhecido no ramo de compra e venda de peles tanto na região quanto nos estados vizinhos. Contudo ele comprava peles em todos os estados do Norte do Brasil, que, com a ajuda de seus agentes traziam as peles em lombo de animais até o povoado de Pedra. Partes das peles passavam pelo estado de Pernambuco, sendo cobrados impostos. Esse fato gerou problemas entre Delmiro e o Governo de Pernambuco. Por este motivo Delmiro acabou perdendo algumas de suas mercadorias depois de tentar “burlar” as regras para não pagar esses impostos. Pouco tempo depois com a troca de governo de Rosa e Silva para o General Dantas Barreto como ocorria na maioria das vezes na república velha os novos governantes iniciaram uma perseguição com os antigos funcionários do antigo governo na maioria

aliados do Rosa e Silva e “desmontaram” essa cobrança de impostos, tornando Delmiro Gouveia inocente.

Além de ser ótimo nos negócios, Delmiro também começou a transformar o povoado de Pedra. A odisseia começou com as pessoas que viviam num mundo rural e foram transformados em operários. Em meados de 1910 a vida degradante do sertanejo estava prestes a mudar. Os operários agora tinham que seguir regras e eram recompensados ou castigados dependendo de sua conduta. Algumas das atrações o povoado era, por exemplo, o cinema (figura 18).

FIGURA 18. CINE PEDRA.



Fonte: GONÇALVES (2010).

Delmiro implantou escolas, sendo que o ensino para as crianças se tornou obrigatório. Também forneceu material didático para todos, a fim de facilitar cada vez mais a educação na vila da Pedra. E com cuidados básicos como, por exemplo: ensinar as crianças a respeitar os mais velhos, não riscar as paredes, não roer as unhas, não cuspir no próximo, a educação na vila ia ganhando forma. Outro exemplo que podemos ver da rigidez de Delmiro é na imagem a seguir, onde todos os integrantes da banda da Cia (figura 19). Agro Fabril Mercantil estão devidamente trajados. A regra valia para todos. Os homens adultos precisavam de colarinho e gravata, e as mulheres sempre vestidos longos. Sendo que para as crianças a regra

era ainda mais dura, pois, ainda tinha que comprovar a matricula na escola, isso valia para qualquer evento que frequentassem.

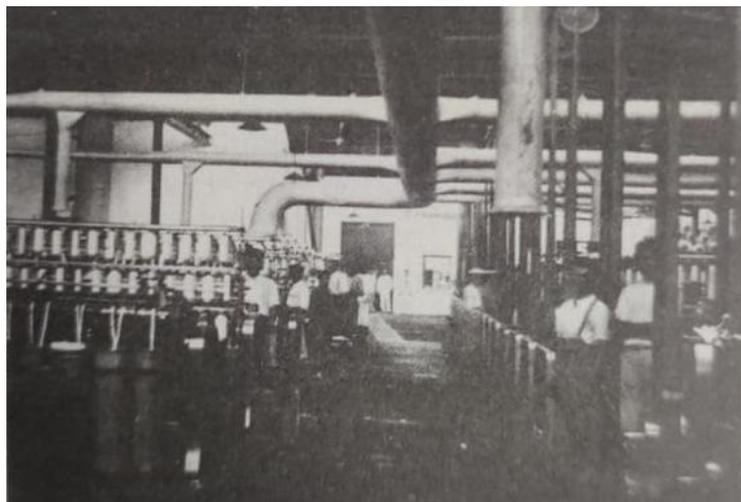
FIGURA 19. BANDA CIA. AGRO FABRIL MERCANTIL.



Fonte: GONÇALVES (2010).

Porém enganam-se quem pensa que toda essa rigidez era apenas para as crianças. O pequeno povoado se tornava cada vez um modelo para seus moradores e até mesmo para seus visitantes. Segundo Gonçalves (2010, p.264) “Foi necessário enquadrar as regras para os operários e seus familiares com absoluto rigor” era levado em conta os alimentos consumidos, os itens de higiene pessoal, e até os hábitos e costumes pessoais. Todos tinham direito a diversão coletiva, mas também horário para dormir e acordar, estudar, algumas das regras inclusive funcionavam até para os visitantes que encontravam cartilhas nos quartos de hóspedes com os deveres. E assim cada vez mais o simples sertanejo “esfarrapado” segundo Alberto Gonçalves se transformava em um exemplar operário, aprendendo a mexer nas mais modernas e sofisticadas máquinas de última geração (figura 20). Os índices de criminalidade na Pedra eram baixíssimos, muito por conta de todo esse rigor, as regras eram para todos e tudo precisava ser seguido. Gonçalves (2010, p.265).

FIGURA 20. COTIDIANO NO INTERIOR DA FÁBRICA NA DÉCADA DE 1910.



Fonte: GONÇALVES (2010).

Logo cedo Delmiro já esperava seus funcionários na porta da antiga fábrica a fim de fiscalizá-los. Não só lá dentro, mas, também pelas ruas. Todos os dias ele fazia um passeio pelas ruas fiscalizando e punindo quem não andasse corretamente. Alberto Gonçalves (2010, p.266) fala que ninguém andava descalço ou cabeludo demais, até as janelas das casas e as portas ele preferia que tivesse aberta, porque assim ele poderia ver do lado de dentro se tudo estava limpo e nos conformes.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período denominado de Primeira República (1889 a 1930) trouxe algumas mudanças na política no sertão de Alagoas. As mudanças nas paisagens urbanas e campesina ficavam cada vez mais evidente, visto que a população da época estava pouco habituada a os processos de transformação ocorrida na época. A república velha chegou com o intuito de trazer mudanças para o Brasil, porém no sertão poucas dessas mudanças puderam ser sentidas, à não ser por um sujeito recém-chegado do Recife destinado a transformar um pequeno povoado que encontrou desbravando as terras da cidade de Água Branca.

A figura do coronel ainda era bastante recorrente principalmente no interior do Brasil e com a chegada de Delmiro Augusto da Cruz Gouveia que se instalou no pequeno povoado de Pedra essa figura tornou-se cada vez mais presente, pois ele começou a fazer o papel e dar a devida atenção que as autoridades locais não davam para o pequeno vilarejo. Montou seu negócio de peles e couros, deu emprego para quem mais precisava, trouxe energia para um local totalmente remoto na sociedade, foi um dos pioneiros no Brasil a construir uma fábrica de linhas em pleno interior no Brasil, sem falar que foi um pioneiro em diversos outros setores daquela sociedade local da época. Trouxe cinema, diversão e entretenimento, construiu uma vila a fim de abrigar os operários de sua fábrica.

REFERÊNCIAS

- EDMUNDSON, W. **Delmiro Gouveia: Biografia de um pioneiro**. João Pessoa: Ideia, 2018.
- GALDINO, Antônio. LIMA, João de Souza. P. 17. **Angiquinho - 100 anos de História**
- GONÇALVES, A. C., **Delmiro Gouveia: Era uma vez no sertão...** Ribeirão Preto, 2010.
- INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE ALAGOAS. **A construção da Estrada de Ferro Paulo Afonso: Fotografia e História**, Davi Roberto Bandeira da Silva. – Maceió: IHGAL, 2012.
- LIMA, P. M. **Fábrica da Pedra**, Senado federal, conselho editorial, 2013.
- MAYNARD, D.C.S. **O Senhor da Pedra: Produções uso das memórias sobre Delmiro Gouveia (1940-1980)**. Brasília: Senado Federal, conselho editorial, 2016.
- MENEZES, O. **Itinerário de Delmiro Gouveia**. Recife, IJNPS/MEC, 1963.
- NASCIMENTO, E.F.do. **Delmiro Gouveia e a educação na Pedra**, 2. Ed. – Maceió: viva editora, 2014.
- ROCHA, T. **Delmiro Gouveia: o pioneiro de Paulo Afonso**. 3. ed. Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1970.
- SANT'ANA, Moacir. (1996). P. 10/11. **Bibliografia anotada de Delmiro Gouveia: 1917-1994**.